



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

O NARCISISMO E SUAS IMPLICAÇÕES NO USO DE REDES SOCIAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

AUTOR PRINCIPAL: Alice Bonez

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Francisco Carlos dos Santos Filho

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Atualmente é praticamente impossível viver alheio a tecnologia que nos rodeia. Neste trabalho tratamos especificamente das redes sociais, algo que segundo Santana et al. (2009), deixou de ser uma tendência para se estabelecer como fato irreversível, mudando a forma de interagir e de comunicar dos sujeitos, tendo como uma de suas principais características o contato entre as pessoas de forma informal e recreativa. Busca-se entender qual a relação entre o uso de redes sociais e o narcisismo, que segundo Freud (2010), pode ser entendido como o amor por si mesmo ou pela imagem de si. A especulação sobre a relação entre redes sociais e narcisismo surgiu ao considerar a oportunidade que o sujeito possui de se expor nas redes da forma que melhor lhe convém, então o ciberespaço proporciona a possibilidade de mostrar uma imagem de si que cause bons efeitos (SIBILIA, 2008). Assim, busca-se entender como isso ocorre e como o narcisismo pode se utilizar das redes para se expressar.

DESENVOLVIMENTO:

A metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica. Ela consiste na elaboração de um estudo a partir de referências teóricas buscadas em livros, artigos, periódicos e informações colhidas em locais seguros e confiáveis na internet (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). As leituras iniciaram com os principais autores escolhidos, como Freud e Sibilia. No entanto, o desenvolvimento do trabalho gerou a necessidade de diálogo com outros autores. Depois da revisão bibliográfica, foram elaboradas a discussão e as considerações finais, buscando



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



promover entendimento e integração dos conteúdos discutidos, estabelecendo relações e levantando hipóteses com intuito de entender como o exercício do narcisismo nas relações entre as pessoas pode se beneficiar das redes sociais e vice-versa.

O narcisismo é dividido em primário e secundário. O primário é um conceito freudiano que aponta para um narcisismo constitutivo, corresponde à tentativa de descrição de um suposto tempo em que a criança, permanece centrada sobre si própria antes que possa eleger objetos exteriores de amor. Já o narcisismo secundário consiste no movimento de retirada da libido já investida nos objetos, para fazê-la retornar ao Eu. O narcisismo secundário não caracteriza exclusivamente estados de extrema regressão, mas pode ser considerado também um movimento permanente na estruturação psíquica do sujeito (FREUD, 2010). É importante ressaltar que o propósito deste trabalho não é tratar do narcisismo patológico, mas como presença comum no cotidiano das pessoas.

Boyd e Ellison (2007) definem sites de redes sociais como espaços que permitem aos sujeitos a construção de um perfil público ou semi público, que articulam uma lista de usuários com algum tipo de conexão e que possibilite a visualização das conexões realizadas pelas pessoas por outros usuários. Sabilia (2008) observa que o sujeito cria um personagem com intuito de exteriorizá-lo, sem se importar com o conteúdo, mas buscando que provoque efeitos positivos ao ser visto, é um personagem que se constitui e existe na visibilidade. Dessa forma, o sujeito demonstra on-line aquilo que gostaria de ser, transmite nas redes sociais uma imagem mais próxima de seu ideal narcísico, muito mais próximo daquilo que a pessoa gostaria de ser e não daquilo que realmente é, pois o Eu-ideal não será atingido. Partindo desse pressuposto, a exposição da vida privada passa a ser um “espetáculo” de experiências supostamente reais, mas que por inúmeros filtros destinados a produzir um efeito estético que deixa o sujeito da forma que julga ser a melhor e da que gostaria de ser.

As redes sociais acabam funcionando como uma forma de auto descrição onde o narcisismo é que dá o tom da narrativa. O sujeito sente-se confortável neste ambiente onde pode se expor, ser admirado, estar em um local de destaque e se auto promover, favorecendo o seu bem estar narcísico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É notável que o narcisismo se beneficia da utilização das redes na medida em que pode sentir-se reconhecido e perceber que a imagem que transmite é agradável aos outros. As pessoas precisam do reconhecimento para sentirem-se bem, pois o amor a si próprio depende dessa legitimação. A rede tornou-se o espaço onde o sujeito se mostra da maneira como deseja, e torna real, virtualmente, o seu ideal.

REFERÊNCIAS



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



BOYD, D. M.; ELLISON, N.B. Social network sites: definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*. v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>>. Acesso em: 25 ago. 2018

FREUD, S. Introdução ao narcisismo. In: _____. *Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos. Obras completas de Sigmund Freud*. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13-50. v. 12. Obra originalmente escrita em 1914.

KAUARK, F. MANHÃES, F. C. MEDEIROS, C. H. A pesquisa. In: _____. *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010. p. 24-32

SIBILIA, P. *La intimidad como espectáculo*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS